

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos
Administradores e Acionistas da
TEKA – Tecelagem Kuehnrich S.A.

1. Examinamos o balanço patrimonial da TEKA – Tecelagem Kuehnrich S.A. e o balanço patrimonial consolidado da TEKA – Tecelagem Kuehnrich S.A. e empresas controladas (Consolidado) levantados em 31 de dezembro de 2005, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendeu: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações financeiras divulgadas; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da TEKA – Tecelagem Kuehnrich S.A., bem como a posição patrimonial e financeira consolidada da TEKA – Tecelagem Kuehnrich S.A. e empresas controladas (Consolidado), em 31 de dezembro de 2005, os resultados de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos, referentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
4. Em 15 de abril de 2005 a Companhia publicou as demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2004 sobre as quais emitimos parecer com parágrafos de ressalva quanto ao reconhecimento de créditos de impostos federais de diversas naturezas e empréstimos compulsórios da Eletrobrás, assim como quanto à ausência de exame por auditores independentes das demonstrações financeiras das controladas Teka Europalager und Vertriebs GmbH. e Teka USA, cujos valores das provisões para passivo a descoberto totalizavam R\$11.394 mil, e os resultados negativos por eles produzidos no valor de R\$3.312 mil. Conforme mencionado na nota explicativa 2, a Companhia, em atendimento à determinação da Comissão de Valores Mobiliários – CVM: (i) decidiu reapresentar as demonstrações financeiras ajustadas pelo estorno do reconhecimento dos créditos de impostos e empréstimos compulsórios da Eletrobrás no montante de R\$90.752, (ii) proveu-nos informações financeiras das controladas Teka Europalager und Vertriebs GmbH. e Teka USA, que nos possibilitaram concluir sobre a adequação dos saldos em 31 de dezembro de 2004 e (iii)

decidiu pela ampliação na divulgação de certas informações relativas a impostos diferidos, imobilizado e empréstimos. Considerando estes fatos, em 31 de janeiro de 2006 reemitimos nossa opinião originalmente datada em 25 de fevereiro de 2005, sem ressalvas

5. As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade normal dos negócios da Companhia. Conforme mencionado na nota explicativa nº 1, a Companhia está adotando diversas medidas para o restabelecimento de seu equilíbrio financeiro, econômico e da posição patrimonial, recuperação da sua lucratividade e geração de caixa suficiente para o cumprimento das suas obrigações. Tais medidas incluem, entre outras: a) alteração do corpo de diretores, em diversas áreas, visando melhor adequação das estratégias da Companhia ao planejamento estratégico de seus acionistas, bem como agilizar as conversações com seus credores, b) readequação de suas estratégias comerciais, visando a concentração no “*portfólio*” de produtos com maior rentabilidade, assim como ampliação das vendas ao mercado externo, c) reorganização de seu sistema produtivo, objetivando o incremento do volume produzido e conseqüente melhor utilização de sua capacidade fabril, d) renegociação das dívidas já contraídas e alongamento dos prazos, inclusive com fornecedores e instituições financeiras e, e) forte foco na continuidade ao plano de redução de custos e despesas. O sucesso dessas medidas é essencial para a realização de ativos registrados no balanço, especialmente os relacionados a créditos tributários de imposto de renda e contribuição social, conforme mencionado na nota 7, assim como para permitir à Companhia honrar os compromissos já assumidos, inclusive aquele relacionado com o REFIS, conforme mencionado na nota 14. As demonstrações financeiras não incluem quaisquer ajustes relativos à realização e classificação dos valores de ativos ou quanto aos valores e a classificação de passivos, que seriam requeridos no caso de insucesso dessas medidas para o restabelecimento de seu equilíbrio financeiro da Companhia.

Blumenau, 24 de fevereiro de 2006.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC-2-SP 015.199/O-6 - F- SC

Marcos Antonio Quintanilha
Contador CRC-1-SP 132.776/O -3-T - SC